



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

CIDADES AFETIVAS: INDICADORES PARA REGENERAÇÃO DE TERRITÓRIOS E DO BEM-VIVER

AFFECTIVE CITIES: INDICATORS FOR TERRITORIAL REGENERATION AND WELL-BEING

Vivian Aparecida Blaso Souza Soares César Autora¹;

¹ Docente (Faap) Centro Universitário Armando Álvares Penteado, vacesar@faap.br

GT 19: "Urbanismo e Meio Ambiente: soluções para cidades globais"

RESUMO

O projeto Cidades Afetivas, um observatório dos movimentos afetivos que ocorrem nas cidades, desenvolveu uma pesquisa aplicada na Prefeitura do Campus USP Capital com intuito de elaborar indicadores de afetividade em territórios urbanos. A partir da revisão de literatura, em especial contempladas nas obras de Daniel Christian Wahl (2020): “Design de Culturas regenerativas” e de Kate Raworth (2017) em sua obra: “Economia Donut: uma alternativa para repensar o crescimento a qualquer custo”, foi possível perceber quatro metatemas essenciais à afetividade: Afetividade e Convivialidade, Saúde e Bem-Estar, Aspectos Ambientais e Culturais, e Engajamento e Sustentabilidade. A partir destes eixos norteadores e escuta das partes interessadas foram elaborados os indicadores. Apesar das limitações institucionais na testagem final, os resultados encontrados oferecem subsídios replicáveis para transformar territórios em laboratórios abertos à inovação urbana e convivialidade.

Palavras-chave: Cidades Afetivas; indicadores urbanos; convivialidade; bem viver; regeneração

Abstract

The Affective Cities project, an observatory dedicated to the study of affective dynamics within urban contexts, conducted applied research at the City Administration of the USP Campus in



São Paulo. The objective was to develop indicators of affectivity in urban territories. Drawing on an extensive literature review—particularly the works of Daniel Christian Wahl (2020), *Designing Regenerative Cultures*, and Kate Raworth (2017), *Doughnut Economics: Seven Ways to Think Like a 21st-Century Economist*—the study identified four essential meta-themes underpinning affectivity: Affectivity and Conviviality, Health and Well-Being, Environmental and Cultural Aspects, and Engagement and Sustainability. Guided by these thematic axes and informed by stakeholder consultations, a set of indicators was formulated. Although institutional constraints limited the final stage of testing, the findings yield replicable contributions that may support the transformation of territories into open laboratories for urban innovation and convivial practices.

Key words: Affective Cities; urban indicators; conviviality; well-being; regeneration

Resumen

El proyecto Ciudades Afectivas, un observatorio de los movimientos afectivos que ocurren en las ciudades, desarrolló una investigación aplicada en la Alcaldía del Campus de la USP Capital con el objetivo de elaborar indicadores de afectividad en territorios urbanos. A partir de la revisión de la literatura, especialmente de las obras de Daniel Christian Wahl (2020), *Diseño de Culturas Regenerativas*, y de Kate Raworth (2017), *Economía Donut: una alternativa para repensar el crecimiento a cualquier costo*, fue posible identificar cuatro metatemas esenciales para la afectividad: Afectividad y Convivialidad, Salud y Bienestar, Aspectos Ambientales y Culturales, y Compromiso y Sostenibilidad. A partir de estos ejes orientadores y de la escucha de las partes interesadas, se elaboraron los indicadores. Apesar de las limitaciones institucionales en la fase final de prueba, los resultados obtenidos ofrecen insumos replicables para transformar los territorios en laboratorios abiertos de innovación urbana y convivialidad.

Palabras clave: Ciudades Afectivas; indicadores urbanos; convivialidad; bien vivir; regeneración



Destaques (highlights)

- Os quatro metatemas essenciais à afetividade: Afetividade e Convivialidade, Saúde e Bem-Estar, Aspectos Ambientais e Culturais, e Engajamento e Sustentabilidade em corroboração com outras teorias já existentes como as propostas Daniel Christian Wahl (2020) e Kate Raworth (2017) também em corroboração a proposta do Cidades Afetivas foram essenciais para a construção dos indicadores, e posterior possibilidade de implantação de possíveis melhorias nos aspectos relacionadas à gestão e a governança do Campus Universitário.
- A partir da escuta afetiva das partes interessadas no território, foi possível elaborar indicadores inéditos em conformidade aos princípios do cidades afetivas na direção do bem viver, convivialismo e da vida em comum.
- A metodologia aplicada durante a pesquisa possibilitou a identificação dos desafios e oportunidades para a regeneração do Campus USP Capital indicando possíveis caminhos; como a retomada dos eventos, para a promoção de espaços para os encontros e o resgate da convivialidade.
- Mesmo com limitação institucional, a partir da metodologia aplicada durante a pesquisa foi possível perceber que ela poderá ser replicada em diferentes territórios urbanos para a promoção da convivialidade do bem viver e da vida em comum como é a proposta do Cidades Afetivas desde que sejam consideradas a escuta das partes interessadas.

INTRODUÇÃO

Os relatórios do IPCC (2024)¹ sobre Mudanças Climáticas, apontam que as emissões globais de gases de efeito estufa continuaram a aumentar, estes resultados são efeitos diretos das desiguais decorrentes do uso insustentável de energia, uso da terra e mudanças no uso da terra, estilos de vida e padrões de consumo e produção entre regiões, países e indivíduos. Tais efeitos, vêm impulsionando transformações rápidas e avassaladoras na atmosfera, oceano, e

¹ IPCC: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/resources/spm-headline-statements/>



biodiversidade ocasionando eventos climáticos extremos. Mais uma vez, são comunidades mais vulneráveis que são as mais afetadas de maneira desproporcional evidenciando as desigualdades sociais. Adicionados a estes impactos, as mudanças na geopolítica global impactados pelas guerras no oriente, bem como as alterações demográficas, estilos de vida e saúde mental, condicionaram a questionar às polícrises contemporâneas e incorporá-las como desafios que envolvam as crises: climáticas, sociais e afetivas, aprofundadas desde a pandemia da COVID-19 como possibilidade de adaptação e mitigação para a sociedade.

O projeto Cidades Afetivas², nasce como um observatório dos movimentos afetivos que ocorrem nas cidades, e desde 2017 vem colocando em diálogo algumas teorias existentes a partir da tríade conceitual: bem viver, convivialismo e a vida em comum³ na tentativa de buscar vias para regeneração de territórios a partir da afetividade.

Norteados pelos princípios: Autoconhecimento e Autodesenvolvimento, Ativação da Comunidade e Fortalecimento da Coletividade e Cuidado e Regeneração Sistêmica do Contexto Socioecológico, o Cidades Afetivas acredita que será preciso um esforço coletivo, com toda a sociedade que abranja desde a sociedade civil organizada até empresas, governos, cientistas, educadores, universidades, ONGs para relocalizar o mundo na direção de análises sistêmicas e propositivas que sejam embasadas em um conhecimento aplicado e transdisciplinar.

Neste sentido, a pesquisa: “Cidades Afetivas do local para o global: aplicação e elaboração de métricas para mensuração de indicadores de Cidades Afetivas na Prefeitura do Campus USP da Capital (PUSP-C)” foi desenvolvida no período entre de março de 2023 à março de 2025⁴ com a supervisão do Professor Doutor Pedro Roberto Jacobi⁵ e teve o intuito de ampliar conhecimento científico e metodológico no campo de atuação de métricas e indicadores voltados à promoção de Cidades Afetivas, Sustentáveis e Conviviais na direção do bem viver em escala local e comunitária, alinhados às perspectivas globais e sistêmicas inspirada nas obras de Daniel Christian Wahl (2020) e Kate Raworth (2017), que propõe que a regeneração

² Cidades Afetivas, disponível em: <https://www.cidadesafetivas.com.br/>

³ CIDADES afetivas: uma via ecológica para o bem-viver. Emetropolis, n. 32. Disponível em: <http://emetropolis.net/edicao/n32>.

⁴ Pesquisa realizada sob a Supervisão do Professor Doutor Pedro Roberto Jacobi, disponível em: <https://www.iea.usp.br/pessoas/pasta-pessoav/vivian-blaso>

⁵ Pedro Roberto Jacobi, Coordenador do grupo de pesquisa Meio Ambiente e Sociedade e Pesquisador Colaborador do IEA-USP junto ao Programa USP Cidades Globais. Disponível em: <https://www.iea.usp.br/pessoas/pasta-pessoap/pedro-roberto-jacobi>



socioambiental e a promoção do bem viver dependem da integração sistêmica com o território. O autor, Daniel Christian Wahl (2020), aponta que é preciso projetarmos coletivamente um futuro regenerativo e desenvolver conversas na escala da comunidade sobre como implementar essas visões são processos poderosos de transformação cultural porque juntos – como uma humanidade – somos capazes de responder às crises convergentes e oferecer respostas culturalmente transformadoras a elas”.

Já a economista Kate Raworth (2017) em sua obra: “Economia Donut: uma alternativa para repensar o crescimento a qualquer custo” apresenta uma perspectiva sistêmica que além de se aproximar da visão do Cidades Afetivas, traz como um dos objetivos centrais equilibrar as necessidades humanas presentes no alicerce social, desde que estejam dentro dos limites planetários, para promover desenvolvimento sustentável; justo, generoso o que se configurou como um excelente ponto de partida na sistematização dos indicadores de afetividade propostos nesta pesquisa.

Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi o de formular indicadores que orientem políticas públicas e práticas institucionais ligadas a governança para criar territórios afetivos e inclusivos tendo como projeto piloto a Prefeitura do Campus USP da Capital, em função da sua complexidade simbólica e institucional, configurando-se como um laboratório para investigar os desafios na construção de espaços que favoreçam a convivência, a saúde mental e a corresponsabilidade socioambiental.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas; revisão de literatura onde foram analisados os modelos propostos no Desing de Culturas Regenerativas e da Economia Donut que já consideram as correlações entre os limites planetários e os alicerces sociais como base para regeneração sistêmica dos territórios, escuta afetiva das partes interessadas da comunidade acadêmica, por meio de grupos focais realizados com funcionários, pesquisadores, professores realizados no período de junho à outubro de 2024, de forma voluntária a fim de manter a confidencialidade e parâmetros Éticos de acordo com o comitê de Ética a qual a pesquisa foi submetida. Nesta etapa organizamos perguntas norteadoras aos grupos focais: O que você pensa sobre afetividade no campus? Como você enxerga as manifestações afetivas no Campus?,



Como você imagina que deveria ser o Campus USP mais afetivo? Quais iniciativas coletivas e individuais?, Quais valores estão relacionados à afetividade? Afetividade para mim é... (complete a frase) comuns aos grupos e posteriormente organizamos as análises das narrativas coletadas em categorias buscando identificar: Quais padrões existem? Quais os temas são comuns nas narrativas?, Quais as novas questões surgem a partir dos relatos ?, Quais iniciativas parecem ser mais viáveis/eficazes?

O questionário aplicado aos alunos da graduação pertencentes a geração Z, obtivemos 89 respostas validas, tendo como eixo norteador os quatro metatemas encontrados na etapa: Afetividade e Convivialidade, Saúde e Bem-Estar, Aspectos Ambientais e Culturais, e Engajamento e Sustentabilidade que foram apontados a partir da revisão de literatura como essenciais à afetividade. Após essa etapa foi realizada a sistematização os dados e a elaboração dos indicadores também agrupados de acordo com as quatro dimensões encontradas na etapa 1.

Declaração de Uso da IA

Durante a elaboração deste trabalho, a autora utilizou a ferramenta ChatGPT com o objetivo de: organização das respostas abertas do questionário de acordo com as categorizações propostas pela autora; sugestão de correlações entre os dados encontrados tanto nos grupos focais como no questionário utilizando os princípios da correlação sistêmica. Após o uso desta ferramenta: ChatGPT, a autora revisou e editou o conteúdo conforme necessário e assume total responsabilidade pelo conteúdo da publicação. A IA foi utilizada na pesquisa de acordo com as diretrizes éticas e científicas, propostas no livro: IA para Pesquisadores (2024)⁶.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A revisão da literatura destacou a relevância de frameworks integrativos, como a Economia Donut, que articula necessidades humanas básicas e limites planetários. A perspectiva proposta por Raworth oferece um ponto de partida sólido para sistematizar indicadores de afetividade adaptados ao contexto local. No modelo Donut, os eixos sociais e ecológicos se complementam

⁶ Sampaio, R. C., Sabbatini, M., & Limongi, R. (2024). Diretrizes para o uso ético e responsável da inteligência artificial generativa: Um guia prático para pesquisadores. São Paulo: Editora Intercom.



na construção de territórios mais justos e sustentáveis, como exemplificado na experiência de Amsterdã e em diversas ferramentas disponibilizadas pelo Doughnut Economics Action Lab⁷. Os grupos focais realizados com docentes, pesquisadores e funcionários da USP revelaram desafios estruturais que impactam a afetividade, tais como; a fragmentação departamental, a carência de espaços de convivência, e a percepção de distanciamento entre a gestão e a comunidade acadêmica. Outros comentários recorrentes entre os participantes apontaram a ausência de diálogo, a dificuldade de reconhecimento profissional e o predomínio de uma cultura orientada ao desempenho.

O questionário aplicado aos estudantes de graduação confirmou esses achados nos grupos focais e entre os 89 respondentes, 33% relataram baixa socialização com colegas, 67% dormem menos do que o recomendado pela (OMS) Organização Mundial da Saúde e quase 90% indicaram níveis moderados ou elevados de estresse. Além disso, houve baixa frequência de uso de espaços culturais e esportivos do campus: mais de 50% afirmaram nunca ou raramente utilizá-los. Esse padrão revela um ambiente propenso ao isolamento, com poucas oportunidades de interação espontânea um impeditivo as relações de convivialidade e as trocas no território. Apesar dos resultados encontrados, surgiram indicativos de potencial regenerativo: os participantes da pesquisa manifestaram desejo de retomar eventos culturais, criar áreas de encontro como cafés e fortalecer a convivência cotidiana.

Destaca-se também que a partir da proposta de correlação sistêmica entre os valores compartilhados pelos três grupos entrevistados e dos resultados do questionário aplicado a geração Z estão: solidariedade confiança identidade, ética cooperação e clima organizacional, respeito e gestão universitária como essenciais para consolidar os aspectos relacionados com a afetividade no território investigado.

A partir disso, confirmamos que é possível estruturar o conjunto de indicadores agrupados de acordo com quatro dimensões centrais da afetividade: Relações de Afetividade e Convivialidade; Saúde e Bem-Estar; Engajamento e Sustentabilidade; e Aspectos Culturais e Ambientais.

⁷ DOUGHNUT ECONOMICS ACTION LAB; BIOMIMICRY 3.8; CIRCLE ECONOMY; C40. Amsterdam City Portrait. Amsterdam: DEAL, 2020. Disponível em: <https://doughnuteconomics.org/>.



O conjunto de indicadores contemplam tanto métricas qualitativas a partir dos relatos sobre senso de pertencimento e percepção de acolhimento, bem como dados quantitativos como a frequência da participação em atividades no campus e os hábitos relacionados à saúde física e emocional dos entrevistados.

Os dados completos com os resultados da pesquisa e o detalhamento da metodologia utilizada está em fase de preparação de um e-book digital para posterior publicação que estará disponível em 2026. Neste material será possível consultar a relação dos indicadores levantados para este território e poderá servir de inspiração para replicação em outros ambientes urbanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresenta uma proposta metodológica inovadora que integra pesquisa aplicada, revisão teórica e instrumentos de escuta ativa para mensurar e promover a afetividade em territórios urbanos. Apesar das limitações institucionais que impediram a implementação completa dos indicadores, os dados coletados evidenciam o potencial transformador de adotar a convivialidade como eixo do planejamento universitário.

Os resultados apontam que a cultura organizacional da USP Capital apresenta desafios históricos relacionados à fragmentação, à burocratização e à falta de espaços que incentivem a colaboração. Ao mesmo tempo, também indicam oportunidades de criar práticas institucionais que priorizem o cuidado, o pertencimento e a construção coletiva de soluções. A percepção de nostalgia e o desejo de retomar atividades presenciais evidenciam a importância de resgatar dimensões afetivas que foram enfraquecidas no período pós-pandemia e no avanço da digitalização do Campus.

Para fortalecer a afetividade, recomenda-se investir em estratégias que ampliem espaços de convivência, promovam eventos culturais e sociais, incentivem práticas interdisciplinares e fomentem a participação ativa da comunidade acadêmica. Também é fundamental adotar mecanismos de escuta permanente e valorizar a saúde mental como prioridade institucional.

Os indicadores desenvolvidos poderão servir de subsídio a políticas públicas de regeneração urbana e de inovação social, alinhadas a agendas globais de sustentabilidade e ao direito coletivo ao bem viver. Ao adotar uma abordagem sistêmica e inclusiva, é possível transformar



territórios em espaços de experimentação e cuidado mútuo, conectando o cotidiano universitário a perspectivas mais amplas de transformação cultural e ecológica.

Recomendações Gerais para melhorar a Afetividade no Campus USP/Capital

A partir das análises das respostas dos 4 grupos entrevistados, algumas ações foram sugeridas para fortalecer a afetividade e melhorar o ambiente universitário transformando-o em um território afetivo e generoso com base nos princípios das cidades afetivas: bem viver, convivialismo e vida em comum;

1. Criar Espaços de Convivência no Campus;

Implantar áreas comuns para interação, como cafés, praças e ambientes de descanso.

Reabrir espaços culturais e incentivar a participação da comunidade acadêmica, uma vez que 52,3% dos entrevistados pertencentes a graduação relatou que raramente ou nunca utilizam equipamentos culturais do campus.

2. Reformular a Gestão para Priorizar o Bem Viver da Comunidade;

Implementar políticas de escuta ativa, com reuniões regulares entre administração, funcionários, professores e alunos.

Reduzir a burocracia excessiva para facilitar interações mais fluidas e produtivas principalmente porque 52,3% dos entrevistados classificaram sua confiança na administração como baixa ou muito baixa.

3. Incentivar o Respeito e a Valorização de Todos os Membros da Comunidade;

Criar campanhas institucionais para reforçar o respeito mútuo entre todos os membros da USP. Melhorar a comunicação interna para que todos se sintam ouvidos e valorizados e isso foi destacado nos comentários entre os grupos focais diversas vezes: "O respeito deveria ser um valor fundamental dentro da universidade."

Seguimos com a reflexão: como converter estes resultados em ações voltadas ao bem viver, convivialidade e a vida em comum e ações efetivas para tornar a USP um espaço mais afetivo, e generoso?



REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária; Elefante, 2016.

BELL, Karen. Living well as a path to social, ecological and economic sustainability. *Urban Planning*, v. 2, n. 4, p. 19–33, 2017.

CÉSAR, Vivian Blaso Souza Soares; JACOBI, Pedro Roberto. O verbo cuidar está em crise: o resgate da dimensão afetiva é essencial para o futuro da nossa espécie. *Jornal da USP*, São Paulo, 4 jun. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-verbo-cuidar-esta-em-crise-o-resgate-da-dimensao-afetiva-e-essencial-para-o-futuro-da-nossa-especie/>

CESAR, Vivian Blaso; CINCOTTO, Sydney. Cidades afetivas: uma via ecológica para o bem-viver. *Revista e-metropolis*, n. 32, 2018. Disponível em: <http://emetropolis.net/edicao/n32>.

CIDADES AFETIVAS. Cidades afetivas. Disponível em: <https://www.cidadesafetivas.com.br/>.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI*. São Paulo: Boitempo, 2017.

DOUGHNUT ECONOMICS ACTION LAB; BIOMIMICRY 3.8; CIRCLE ECONOMY; C40. *Amsterdam City Portrait*. Amsterdam: DEAL, 2020. Disponível em: <https://doughnuteconomics.org/>.

HAN, Byung-Chul. *A sociedade do cansaço*. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017.



INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). AR6 Synthesis Report: Climate Change 2023 - Headline Statements. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/resources/spm-headline-statements/>.

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (IEA-USP). Vivian Blaso: pesquisa realizada sob a supervisão do Professor Doutor Pedro Roberto Jacobi. Disponível em: <https://www.iea.usp.br/pessoas/pasta-pessoav/vivian-blaso>.

JACOBI, Pedro Roberto et al. Diálogos urgentes em tempos de incerteza e múltiplas crises. São Paulo: IEE-USP, 2022.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Etnografia como prática e experiência. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 15, n. 32, p. 15–23, jul./dez. 2009.

RAWORTH, Kate. Economia Donut: uma alternativa ao crescimento a qualquer custo. Tradução de Clóvis Marques. São Paulo: Zahar, 2021.

SAMPARIO, R. C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. Diretrizes para o uso ético e responsável da inteligência artificial generativa: um guia prático para pesquisadores. São Paulo: Editora Intercom, 2024.

WAHL, Daniel Christian. Design de culturas regenerativas. Tradução de João Peres. São Paulo: Bambual, 2020.